



**CHAMADA PARA SELEÇÃO DE ALUNOS E ALUNOS ESPECIAIS 2019.2 DO
PPGF/UFBA**

• **DO CRONOGRAMA**

Inscrições: de **08/07/2019 a 16/07/2019**

Resultado da seleção: **22/07/2019**

Entrega dos documentos na secretaria: **24/07/2019 e 25/07/2019**
Das 09:00h às 13:00h

Matrícula nas disciplinas: **01/08/2019 e 02/08/2019**
Das 09:00h às 13:00h

• **DAS INSCRIÇÕES (POR E-MAIL):**

As inscrições deverão ser realizadas exclusivamente por e-mail para o seguinte endereço:
alunoespecial2018@gmail.com e secretariappgf@ufba.br.

• **DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA (arquivos em PDF):**

No ato de inscrição deverão ser enviados os documentos descritos abaixo no formato de PDF.

- Comprovante de pagamento de **taxa de inscrição** disponível em:
https://sggru.ufba.br/sggru/publico/escolha_cadastro_externo.jsf?auth=f3iKv0kWDdc=
Ao acessar esse link deverá ser selecionado "Inscrição para Seleção (Aluno Especial de Pós-Graduação)"
- Ficha de inscrição de alunos especiais assinada, disponível em:
<https://supac.ufba.br/formularios-menu-aluno> (**Ficha de Inscrição para Seleção de Aluno Especial de Pós-Graduação**);
- Carta de Intenção (direcionada ao docente da disciplina, justificando interesse pela disciplina);
- Currículo Lattes (versão gerada pelo candidato(a) diretamente da Plataforma Lattes). Para aqueles que não têm Currículo Lattes, acessar esse link:
https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_cv_estr.inicio
- Cópias: diploma e histórico escolar da graduação e/ou mestrado e/ou doutorado;
- Cópia: RG e CPF;
- Cópia: Certificado de Quitação Eleitoral (retirado no site do TRE; não é o canhoto de votação);
- Cópia do certificado de reservista;
- Comprovante de Residência;

• **DA FORMA DESELEÇÃO:**

O docente da disciplina selecionará o(a) candidato(a) a partir da leitura da carta de intenção e avaliação do *Currículo Lattes* do(a) candidato(a). Eventualmente o professor poderá solicitar uma entrevista. O contato será feito através da Secretaria por meio de mensagem de e-mail no endereço informado pelocandidato.



• **DA MATRÍCULA PRESENCIAL NAS**

DISCIPLINAS Período: 01 e

02/08/2019(presencial) Horário: 09 às 13h.

Local: Secretariado ProgramadePós-graduaçãode Filosofia da UFBA, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Estrada de São Lázaro, n. 197 - Federação).

Telefone de contato: (71) 3283.6439.

• **DOCUMENTAÇÃO IMPRESSA:**

Diferente da "inscrição" (descrita na seção 2 acima), no ato da matrícula o aluno selecionado deverá apresentar os documentos indicados abaixo na forma impressa. Atenção para o fato de que é exigido a apresentação de comprovante de pagamento de *taxa de matrícula* (e não de pagamento de *taxa de inscrição*).

- Comprovante de pagamento de **taxa de matrícula** disponível em: https://sggru.ufba.br/sggru/publico/escolha_cadastro_externo.jsf?auth=f3iKv0kWDdc Ao acessar esse link Deverá selecionado "Matrículas Aluno Especial (Mestrado)";
- Ficha de inscrição de alunos especiais assinada, disponível em <https://supac.ufba.br/formulariosmenu-aluno>; (**Ficha de Inscrição para Seleção de Aluno Especial de Pós-Graduação**);
- Currículo Lattes (versão gerada pelo candidato(a) diretamente da Plataforma Lattes). Para aqueles que não têm Currículo Lattes, acessar esse link: https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_cv_estr.inicio
- Cópias: diploma e histórico escolar da graduação e/ou mestrado e/ou doutorado;
- Cópia: RG e CPF;
- Cópia: Certificado de Quitação Eleitoral (retirado no site do TRE; não é o canhoto de votação);
- Cópia do certificado de reservista;
- Comprovante de Residência;
- Comprovante original do pagamento da taxa de inscrição;

6. DISCIPLINAS DISPONÍVEIS PARA INSCRIÇÃO (OBS.: OS PLANOS DE CURSO ESTÃO NO ANEXO I)

| DISCIPLINA | PROFESSOR(A) | HORÁRIO | CH | VAGAS |
|--------------------------------------|-------------------------------|-----------------------|-----|-------|
| FCH637 / 20151 – Epistemologia Geral | Waldomiro José da Silva Filho | Quinta-Feira (14-18h) | 68h | 10 |

| | | | | |
|--|--|---|-----|----|
| FCH642 / 20151 – Filosofia Social | Vinicius dos Santos | Terça-Feira (14-18h) | 68h | 10 |
| FCH648 / 20151 – Hermenêutica Fenomenologia e Ciências Humanas | Carlota Maria Ibertis de Lassalle Casanave | Segunda-Feira (14-18h) | 68h | 10 |
| FCHK52 / 20152 – Tópicos Especiais de Filosofia da Matemática | Marco Aurélio Oliveira da Silva | Terça-Feira (14-18h) | 68h | 10 |
| FCHH95 – Tópicos Especiais em Estética: Teoria e Crítica da Arte | Rosa Gabriela de Castro Gonçalves | Quinta-Feira (14-18h) | 68h | 10 |
| PPGF000000003 – Tópicos Especiais de Filosofia Política | Aldo Lopes Dinucci | Intensiva De segunda a sexta 24 – 29/11 | 17h | 10 |
| PPGF000000004 – Tópicos Especiais de Filosofia Social | MAURO CASTELO BRANCO DE MOURA | Quarta-Feira (14-18h) Entre agosto e setembro | 17h | 10 |

Salvador, 05 de julho de 2019.

- **EMENTAS DAS DISCIPLINAS:**

Disciplina: FCH 637 - *Epistemologia Geral*

Carga-horária: 68h

Prof.: Waldomiro J. Silva Filho

DESCRIÇÃO DO CURSO

Da Epistemologia centrada na crença à Epistemologia Social e das Virtudes

Curso avançado de Epistemologia destinado a estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado) em filosofia e áreas afins (filosofia, história e ensino das ciências, ciências sociais, psicologia).

A epistemologia tradicionalmente se ocupa da definição e possibilidade do conhecimento. Esta disciplina, porém, irá se concentrar em dois movimentos convergentes no cenário da Epistemologia Contemporânea, a Epistemologia Social e a Epistemologia das Virtudes.

Grosso modo, podemos afirmar que a análise clássica do conhecimento esteve centrada na natureza da crença e consistia na investigação dos estados *doxásticos* (crença e descrença) de

indivíduos abstraídos do ambiente social. Essa tendência hegemônica produziu uma perspectiva *distorcida* da situação e das realizações epistêmica humana, pois esta ocorrem no cenário das relações, interações e instituições sociais. De um lado, a *Epistemologia Social*, partir da obra de A. Goldman, propõe compreender esse aspecto e investigar os efeitos, temas e problemas estritamente epistêmicos da interações em sistemas sociais e políticos.

Por outro lado, a partir de E. Sosa, L. Zagzebski e J. Kvanvig, retomando uma tradição que remonta a Aristóteles, passou-se a considerar seriamente três coisas: a) que adquirir conhecimento tem relação com as habilidades, capacidades e motivações de um agente *alcançar a verdade*; b) a investigação sobre os traços, características e qualidades requeridas ao *agente epistêmico* serve compreendermos os problemas centrais da Epistemologia e c) o interesse crescente pelo *valor epistêmico* causou aquilo que podemos chamar de “value turn” na epistemologia contemporânea.

Assim, podemos afirmar que a análise clássica do conhecimento esteve centrada na *natureza* da crença, enquanto, para essas novas tendências, a epistemologia deveria estar centrada no caráter do agente e no contexto social das práticas epistêmicas: na epistemologia “baseada-em-crença”, as crenças são o objeto primário da avaliação epistêmica e, como consequência, os conceitos e propriedades fundamentais são “conhecimento”, “justificação” e “crença justificada”; agora são os agentes o objeto primário da avaliação epistêmica e os conceitos centrais são “virtudes” e “vícios” do agente.

Virtudes e vícios epistêmicos

Os filósofos que defendem a relevância das “virtudes” concordam que virtudes intelectuais expressam um tipo de “excelência cognitiva”. Seu ponto de partida está no fato de que se prestarmos a devida atenção à própria noção de conhecimento veremos que ela envolve necessariamente um acontecimento cognitivo que *deve ser creditado ao agente*, uma vez que, de fato, não podemos atribuir conhecimento a uma pessoa se ela se encontra no estado de ter uma crença verdadeira simplesmente pela sorte. Por isso, argumenta-se que conhecimento requer crença verdadeira produzida por algo que está relacionado com as habilidades e competências, naturais ou aprendidas, da pessoa e que lhe permite buscar e alcançar a verdade – numa palavra, requer que a pessoa tem certas *virtudes intelectuais*.

Sobre vícios e fraquezas intelectuais, há um interessante debate recente sobre “vice epistemology”. Quassim Cassam (2016, p. 160) estabelece que “vícios intelectuais” são traços de caráter que prejudicam uma investigação efetiva e responsável. Heather Battaly (2014, p. 51) considera dois cenários, aquele no qual o que importa são os efeitos e consequências e aquele no qual o que importa são os motivos: no primeiro caso, “vícios epistêmicos” são qualidades estáveis que seguramente produzirão maus efeitos ou produtos; no segundo caso, os vícios estão relacionados a má motivações ou falsas concepções de um bem epistêmico. Linda Zagzebski (1996, p. 152) lista os seguintes vícios intelectuais: soberba intelectual, negligência, preguiça, covardia, fechamento mental, acreditar pela vontade, insensibilidade aos detalhes, obtusidade e falta de meticulosidade. Cassam (2016, p. 164) acrescenta entre os vícios intelectuais, a credulidade ingênua, quando se adere acriticamente a uma crença sem verificar sua credibilidade.

Objetivos e organização do curso

Este curso está dividido em duas partes: na primeira parte, apresentará os conceitos e problemas centrais da Epistemologia Social e Epistemologia das Virtudes; na segunda e abordará

especificamente o tema das virtudes e vícios epistêmicos, concentrando-se em duas noções: a ideia de “autonomia epistêmica” (ou “autonomia intelectual”) e de “modéstia-humildade intelectual”.

METODOLOGIA

Além do docente, participarão das aulas alguns professores convidados locais e estrangeiros. Entre os convidados estarão Giovani Rolla (UFBA), Felipe Rocha (UFBA), Breno Ricardo G. Santos (UFMT) e Luís Rosa (Universität zu Köln). As aulas serão divididas em duas partes: na primeira (com 1:30 minutos) o docente e convidados farão uma exposição do tema da seção; na segunda, será realizado uma discussão baseada nas referências bibliográficas do curso. Os estudantes serão responsáveis pela preparação dos seminários (cada texto será apresentado por, pelo menos, dois estudantes, cada um com 10 minutos de exposição). A ideia do seminário *não é* expor um resumo ou uma síntese do texto, mas apresentar problemas e críticas ao argumento do autor. Essa atividade não é pontuada.

AVALIAÇÃO

Serão realizadas duas avaliações individuais: (a) apresentação de um seminário a partir das *referências bibliográficas* do curso (atividade não pontuada) e (b) apresentação de um ensaio escrito (atendendo às regras básicas de um texto acadêmico) (atividade que vale 0-10 pontos).

CONTEÚDO

Primeira Parte: Uma introdução à Epistemologia das Virtudes

1. Virtudes Intelectuais e Epistemologia
 - 1.1 Virtudes morais e intelectuais
 - 1.2 Da epistemologia centrada nas crenças à epistemologia centrada no caráter do agente
2. Virtudes e vícios epistêmicos
 - 2.1 Uma questão de caráter?
 - 2.2 Normatividade epistêmica e o problema do valor

Segunda Parte: Dois problemas centrais da Epistemologia das Virtudes

3. Justificação epistêmica, julgamento e reflexão
 - 3.1 O problema da *responsabilidade* epistêmica
 - 3.2 Agência epistêmica, reflexão e autonomia
4. Virtudes e vícios em cenários de desacordo epistêmico
 - 4.1 Epistemologia e democracia: desacordo epistêmicos e racionalidade
 - 4.2 Mente fechada e dogmatismo
 - 4.3 Arrogância, modéstia e humildade intelectuais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATTALY, H. (2014). “Intellectual Virtues”. In: Van HOOFT, S. (ed.) *The Handbook of Virtue Ethics*. Durham, UK: Acumen, pp. 177-187.

- BATTALY, H. (2014). “Closed-mindedness and Dogmatism”. In: *Episteme*, pp. 1-22.
Doi:10.1017/epi.2018.22
- CASSAM, Q. (2016). “Vice Epistemology”. In: *The Monist*, n. 99, pp. 159-180.
- CASSAM, Q. (2019). *Vices of the Mind: From the Intellectual to the Political*. Oxford : Oxford University Press.
- GOLDBERG, S. (2018). *To the Best of Our Knowledge: Social Expectations and Epistemic Normativity*. Oxford : Oxford University Press.
- GRECO, J. (1999). “Agent Reliabilism”. In: *Philosophical Perspectives*, n. 13, pp. 273-296.
- GRIMM, S. (2008). “Epistemic Goals and Epistemic Values”. In: *Philosophy and Phenomenological Research*, Vol. LXXVII, N. 3, pp. 725-744.
- SILVA FILHO, W. & TATEO, L. (eds.) (2019). *Thinking about Oneself: The Place and Value of Reflection in Philosophy and Psychology*. New York : Springer.
- SOSA, E. (2015). *Judgment and Agency*. Oxford: Oxford University Press.
- SOSA, E. & BAEHR, J. (2015). “How Are Virtue and Knowledge Related?”. In: ALFANO, M. (ed.) *Current Controversies in Virtue Theory*. New York, London : Routledge, pp. 61-90.
- TANESINI, A. (2018). “Epistemic Vice and Motivation”. In: *Metaphilosophy*, Vol. 49, No. 3, pp. 350-367.
- WHITCOMB, D., BATTALY, H., BAEHR, J. & HOWARD-SNYDER, D. (2015). “Intellectual Humility: Owning Our Limitations”. In: *Philosophy and Phenomenological Research*. Doi: 10.1111/phpr.12228.
- ZAGZEBSKI, L. (2013). “Intellectual Autonomy”. In: *Philosophical Issues*, Vol. 23, pp. 244-261.

Disciplina: (FCHB42) Filosofia social – “Marx e a crítica do neoliberalismo”

Carga-horária: 68h

Prof. Vinícius dos Santos

Ementa

O curso visa apurar em que medida a teoria de Marx permite vislumbrar algum entendimento sobre o atual período de crise, ou mesmo de “ódio à democracia” (conforme define Jacques Rancière) que se alastra globalmente. Nosso propósito é investigar se essa convulsão política não pode ser articulada à perspectiva de uma crise mais ampla, que é a da própria formação social neoliberal, dos modos de vida e valores que ela incita, e que se manifesta na derrocada global de valores democráticos e recrudescimento de expressões político-culturais que podem ser classificadas como fascistas.

Objetivos

Esboçar em que medida a teoria de Marx, desde seu núcleo conceitual encontrado na ideia de estranhamento (*Entfremdung*) pode auxiliar a compreender a crise da democracia contemporânea, articulando-a à noção de uma crise da sociedade neoliberal como um todo.

Justificativa

Nos últimos anos, cresce a percepção entre teóricos e analistas políticos do esgotamento ou crise do modelo de democracia representativa consagrado pela tradição liberal. Ao mesmo tempo, tal percepção é acompanhada da constatação de que tal crise se coaduna, não com uma renovação de ideais emancipatórios igualitaristas, revolucionários, mas com o crescimento do pensamento e das expressões políticas hierarquizantes e conservadoras, usualmente caracterizadas como de extrema-direita ou neofascistas. Quais poderiam ser as causas e eventuais correlações destes dois fenômenos?

Apostamos que uma tentativa de esboçar respostas para estas questões pode ser encontrada a partir de uma análise sobre o fenômeno social que Marx descreveu como *alienação* (*Entfremdung*). Nesse sentido, trata-se inicialmente de reconstruir, a partir de Marx, um quadro conceitual cujo eixo se encontra no conceito de estranhamento ou alienação, em consonância com a tese de que a reprodução capitalista é uma reprodução ampliada, isto é, de que a lógica do capital subsume a totalidade dos fenômenos sociais em favor do princípio de sua expansão *ad infinitum*.

Disso, se seguiriam alguns desdobramentos, quais sejam: a) apontar para a impossibilidade *prática* de construção de *sentido existencial* diante do fenômeno da alienação, o que nada mais é do que afirmar a contradição imanente à sociedade moderna entre o chamado à constituição de uma subjetividade autônoma e os meios sociais oferecidos para tal empresa, dada conversão de toda riqueza social em mercadoria; b) nesse contexto, através daquilo que Marx reveste sob a ideia de “estranhamento do ser genérico”, esclarecer como a sociabilidade mercantil encobre a dimensão comunitária do existir humano, criando uma sociedade de indivíduos competidores, que se enxergam predominantemente em antagonismo com os demais; c) compreender como, em paralelo a esse domínio subjetivo, a reprodução ampliada visa tornar a política (e o Estado), de prática mediadora da liberdade social, em uma ação exclusivamente voltada à manutenção da ordem e de preservação das condições de possibilidade de expansão do capital.

Se esse encadeamento é válido, pode-se afirmar que ele ajuda a explicar aquilo que a literatura consagrada ao tema denominou de neoliberalismo, na medida em que este – eis outra aposta do curso – pode ser lido, em suas linhas de força elementares, como uma radicalização do horizonte acima assinalado (por exemplo, quando autores como Dardot & Laval caracterizam o neoliberalismo pela universalização social da racionalidade mercantil/empresarial, isto é, da mercantilização universal que se alastra inclusive para os processos de subjetivação individual).

Contudo, para que essa operação se completasse, seria ainda preciso acrescentar dois elementos, ausentes da letra explícita de Marx, mas que se harmonizam diretamente com suas intuições primitivas: 1) que aquela perda do horizonte de sentido existencial, agravada pelo deflacionamento quase absoluto da política, em sentido forte, no período neoliberal (via noções como “fim das utopias”, “fim da História” etc.), cria um cenário no qual o antagonismo assume abertamente a forma de *violência* contra o outro – violência que surge como resposta para a ausência de sentido das formas de vida preparadas pelo capital (o que se poderia chamar de “existências-para-o-mercado”); 2) Que essa violência se legitima pelo recurso a um fundamentalismo religioso que, instrumentalizando politicamente a religião, permite cindir moralmente a sociedade e responsabilizar o Outro pela decomposição social, assimilando-o ao Mal a ser extirpado.

Em suma, a hipótese a ser trabalhada ao longo do curso é a de que a teoria marxiana poderia auxiliar a entender a atual crise da política contextualizando-a em termos de expressão da crise social promovida pela consolidação do neoliberalismo – ou, o que vem a ser o mesmo: como Marx pode ajudar a compreender em que medida a consagração do neoliberalismo não é diferente daquilo que se pode denominar de fascismo.

Avaliação

Os alunos serão avaliados prioritariamente mediante a elaboração de uma monografia ao final do semestre, que verse sobre um ou mais temas tratados ao longo do curso. Serão avaliadas: a pertinência da proposta de trabalho, a profundidade bibliográfica, a correção conceitual e a redação do texto final. De modo secundário, a participação em sala e a frequência também serão elementos observados na composição global da nota.

Referências bibliográficas

Bibliografia básica

DARDOT, Pierre & LAVAL, Christian. *La nouvelle raison du monde – essai sur la société néolibérale*. Paris: Éditions La Découverte, 2009 (*A nova razão do mundo*. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016).

FISCHBACH, Franck. *Sans objet – capitalisme, subjectivité, aliénation*. Paris: Vrin, 2009.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. 17ª edição. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

MARX, Karl. *Crítica da filosofia do direito de Hegel*. Trad. Rubens Enderle e Leonardo de Deus. São Paulo: Boitempo, 2005.

- _____. *Grundrisse*. Trad. Mário Duayer e Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011.
- _____. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Trad. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.
- _____. *O Capital – crítica da economia política. Livro Primeiro. Volume I*. In: *Col. Os Economistas*. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. 3ª edição. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1988.
- _____. *O Capital – crítica da economia política. Livro Primeiro. Volume II*. In: *Col. Os Economistas*. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. Coordenação e revisão de Paul Singer. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.
- _____. *Sobre a questão judaica – inclui as cartas de Marx a Ruge publicadas nos Anais Franco-Alemães*. Apresentação e posfácio Daniel Bensaïd. Tradução Nélio Schneider [Tradução de Daniel Bensaïd, Wanda Caldeira Brant]. São Paulo: Boitempo, 2010.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. 8ª edição. Trad. José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora Hucitec, 1991.
- _____. *Manifesto do partido comunista (1848) seguido de Gotha*. Trad. Sueli Tomazini Barros Cassal. Porto Alegre: L&PM Editores, 2001.

Bibliografia complementar

- ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- ALVES, Giovanni. *Trabalho e subjetividade – o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório*. São Paulo: Boitempo, 2011.
- ARENDDT, Hannah. *As origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- CHAUÍ, Marilena. Sob o signo do neoliberalismo. In: *Cultura e democracia – o discurso competente e outras falas*. 12ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2007.
- COELHO, Vera Schattan P. & NOBRE, Marcos. (orgs.). *Participação e deliberação – teoria democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Editora 34, 2004.
- HABERMAS, Jurgen. *Mudança estrutural da esfera pública*. Trad. Denilson Luís Werle. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. 2ª edição ampliada. Trad. Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017.
- HARVEY, David. *O neoliberalismo – história e implicações*. 2ª edição. Trad. Adail Sobra e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- HAYEK, Friedrich A. *Road to serfdom*. NY: Routledge, 2001.

HONNETH, Axel. *Reificação – um estudo de teoria do reconhecimento*. Trad. Rúrion Melo. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

LEVITSKI, Steven & ZIBLATT, Daniel. *How democracies die*. NY: Crown Publishing, 2018.

LUKÁCS, Georg. *História e consciência de classe – estudos sobre a dialética marxista*. Trad. Rodnei Nascimento. Revisão Karina Jannini. São Paulo : Martins Fontes, 2003.

_____. *Para uma ontologia do ser social – II*. Trad. Nélio Schneider et al. São Paulo : Boitempo, 2013.

MARCUSE, Herbert. *O homem unidimensional*. Trad. Robespierre de Oliveira, Deborah Christina Antunes e Rafael Cordeiro Silva. São Paulo: Edipro, 2015.

MARX, Karl. *A revolução antes da revolução – volume II*. 2ª edição. Trad. Álvaro Pina et al. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2009.

_____. *Capítulo VI Inédito de O capital – resultados do processo de produção imediata*. 2ª edição. São Paulo: Centauro, 2004.

_____. *O capital – livro III: o processo global da produção capitalista*. Edição de Friedrich Engels. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2017.

_____. *Para a crítica da economia política*. In: *Col. Os Pensadores*. Trad. Edgard Malagodi. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1999.

MÉSZÁROS, István. *A teoria da alienação em Marx*. Trad. Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2010.

RANCIÈRE, Jacques. *O ódio à democracia*. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2014.

RANIERI, Jesus. *A câmara escura – alienação e estranhamento em Marx*. São Paulo: Boitempo, 2001.

SANTOS, Vinícius dos. Notas sobre o conceito de *Gattungswesen* em Marx. In: *Ideação* [no prelo].

_____. Trabalho abstrato, subjetividade e alienação em Marx – notas para uma “fenomenologia da vida alienada” a partir de *O Capital*. In: *Verinotio*, vol. 24, nº 2, 2018, p. 18-45.

SARTRE, Jean-Paul. *Critique de la raison dialectique (précédé de Questions de méthode) – tome I: théorie des ensembles pratiques*. Paris: Gallimard, 1985 (*Crítica da razão dialética*. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002).

STANLEY, Jason. *Como funciona o fascismo – a política do “nós” e “eles”*. Trad. Bruno Alexander. Porto Alegre: L&PM, 2018.

VIEIRA, Zaira Rodrigues. *Trabalho e emancipação humana em Marx – os Grundrisse*. Prefácio Ricardo Antunes. Campinas: Papel Social, 2018.

PPG FILOSOFIA 2019.2
TÓPICOS ESPECIAIS
FCH648 - HERMENEUTICA FENOMENOLOGICA E CIENCIAS HUMANAS

Eu, identidade e identificação em Freud e Ricoeur

Carlota Ibertis

Ementa

Ao longo da sua teorização, Freud elabora uma noção especificamente psicanalítica de identificação, atribuindo à mesma o caráter de processo constitutivo do psiquismo. Por sua vez, Ricoeur, estabelece a distinção entre identidade como *mesmidade*, por uma parte, e como *ipseidade* por outra, para pensar a identidade pessoal entendida como identidade narrativa. Visando explicitar o diálogo proposto pelo filósofo em vários momentos da sua obra com a teoria freudiana, a disciplina tem como objetivo examinar aspectos de ambas concepções que convergem em uma noção “não-enclausurada” de eu.

Conteúdo Programático

- 1) Identificação e constituição do psiquismo na segunda tópica freudiana.
- 2) Identidade pessoal: a distinção entre *idem* e *ipse* segundo Ricoeur.
- 3) O papel da narrativa de si em Freud e Ricoeur.
- 4) Identidade pessoal e a dimensão identitária: o si-mesmo e o outro nas perspectivas de Freud e Ricoeur.

Metodologia

Aulas dialógico-expositivas, leitura e análise de textos, discussão sobre questões específicas propostas. Avaliação será com base a seminário e trabalho escrito sobre um ponto relacionado com a problemática abordada.

Bibliografia

DESCOMBES, Vincent, *Les embarras de l'identité*, Paris, Gallimard, 2013.

_____, “Le pouvoir d’être soi. Paul Ricoeur. Soi-même comme un autre” in *Critique*, 529-530, Juin-Juillet 1991, pag. 545-576.

_____, *Le parler de soi*, Paris, Gallimard, 2014.

FREUD, Sigmund, “Mal-estar na civilização” in *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, tradução de Paulo César de Souza, São Paulo, Companhia das Letras, 2010.

_____, “O Ego e o Id”, in *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, tradução de Paulo César de Souza, São Paulo, Companhia das Letras, 2010.

_____, “Psicologia das massas e análise do eu”, in *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, tradução de Paulo César de Souza, São Paulo, Companhia das Letras, 2011.

HUME, David, “Da identidade pessoal” in *Tratado da natureza humana*, Livro I, parte 4, Seção 6, trad. Déborah Danowski, São Paulo, UNESP, 2009.

LOCKE, John, “Da identidade e da diversidade” in *Ensaio sobre o entendimento humano*, trad. Eduardo Abranches de Soveral, Lisboa, Calouste Gulbekian, 1999.

MACINTYRE, Alasdair, *Depois da virtude*, tradução Jussara Simões, São Paulo, EDUSC, 2001.

RICOEUR, Paul, “A vida: uma narrativa em busca de narrador” in *Escritos e conferências I*, trad. Edson Bini, São Paulo, Loyola, 2010.

_____, *O si mesmo como um outro*, tradução Lucy Moreira Cesar, Campinas, Papirus, 1991.

_____, *Soi-même comme un autre*, Paris, Seuil, 1990.

_____, “La première aporie de la temporalité: l’identité narrative” in *Temps et récit: Le temps raconté*, Paris, Seuil, 1985.

_____, *La memoria, la historia, el olvido*, trad. Agustín Neira, Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 2004.

RORTY, Richard, “Freud e a reflexão moral” in *Ensaaios sobre Heidegger e outros*, tradução Eugénia Antunes, Lisboa, Instituto Piaget, 1999.

TAYLOR, Charles, *As fontes do self: a construção da identidade moderna*, tradução Adail Ubirajara Sobral e Dinah de Abreu Azevedo, Belo Horizonte, Loyola, 1997.

TUGENDHAT, Ernest, *Egocentricidade e Mística*, Wmf Martins Fontes, 2013.

Disciplina: (FCH H95) *Tópicos Especiais em Estética: Teoria e Crítica da Arte (A recepção da Crítica da Faculdade de Julgar pela crítica de arte moderna e contemporânea)*

Carga-horária: 68 h

Profa.: Rosa Gabriela de Castro Gonçalves

Ementa

Estudo da recepção dos princípios estabelecidos por Kant na *Crítica da Faculdade de Julgar* pela crítica de arte moderna e contemporânea.

Programa

A exigência da autonomia da arte e do desinteresse dos juízos estéticos

A adesão da crítica modernista a estética kantiana por Clement Greenberg

A defesa da reintegração entre arte e vida pelas vanguardas históricas e pela arte contemporânea

A atualização dos juízos estéticos após Duchamp

O questionamento da estética e do papel do gosto

A relevância da *Crítica da Faculdade de Julgar* para a crítica de arte moderna e contemporânea

Bibliografia

DE DUVE, Thierry. "Kant depois de Duchamp", in *Revista do Mestrado de História da Arte da EBA/ UFRJ*, 1998, p. 125-152.

FERREIRA, Gloria e COTRIM, Cecília (Org.) *Clement Greenberg e o debate crítico*. Rio de Janeiro: Funarte/ Zahar, 1996.

GREENBERG, Clement, *Arte e Cultura, Ensaios Críticos*. São Paulo: Ática, 1996.

_____, *Estética Doméstica*. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

KANT, Immanuel. *Crítica da Faculdade de Julgar*. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

Disciplina: (FCH K52) *Tópicos especiais de filosofia da matemática I: Causalidade formal e material - Uma análise da filosofia da matemática do século XIII*

Carga-horária: 68h

Prof.: Marco Aurélio Oliveira da Silva

Justificativa

A descoberta do Mss. Wien, Dominikanerkloster 80/45, editado por Tummers (1984; 2014), permite ressignificar a tese apresentada por Alberto Magno segundo a qual a demonstração matemática dependeria de causalidade formal e material. Ou seja, a prática matemática, que depende do recurso a diagramas, não se reduziria apenas à demonstração silogística a partir da definição (causalidade formal), mas dependeria também da visualização do diagrama para a demonstração de determinadas tese, como no famoso primeiro teorema de Euclides.

Neste sentido, depois do comentário inaugural no ocidente aos *Analytica Posteriora* de Aristóteles, feito por Roberto Grosseteste, temos, na sequência, os de Roberto Kilwardby, Alberto Magno e Tomás de Aquino. Contudo, um traço marcante nos dois últimos é a total rejeição ao platonismo em se tratando de entidades matemáticas. O que o atual curso pretende investigar é até que ponto a recepção da tradução de Geraldo de Cremona ao comentário de Al-Nayrizi aos *Elementos* pode ter influenciado esta visão mais construtiva da geometria em Alberto Magno, o que se pode observar tanto no seu comentário a Euclides, quanto nos comentários a Aristóteles.

Programa:

- (1) Platonismo de Roberto Grosseteste e Roger Bacon;
- (2) Roberto Kilwardby, lógica e filosofia da matemática;
- (3) A recepção de Al-Nayrizi, Euclides e Aristóteles;
- (4) Alberto Magno, causalidade formal e causalidade material;
- (5) Teoria da ciência em Tomás de Aquino.

BIBLIOGRAFIA (GERAL)

ALBERTUS MAGNUS. *Opera Omnia*. Ed. Institutum Alberti Magni Coloniense. Münster i. Westfalen: Aschendorff, 1951.

ALBERTUS MAGNUS. *Opera Omnia*. Ed. Auguste Borgnet. 38 vols. Paris: Vives, 1890 – 1899.

- ALBERTUS, Saint et al. **Albertus (Magnus)'commentaar op Euclides' Elementen der geometrie: Expositio Anaritii X primorum librorum geometrie**. PMJE Tummers, 1984.
- ANDERSON, T. C., *Intelligible Matter and the Objects of Mathematics in Aquinas*. **The New Scholasticism** 43, p. 555-576, 1969.
- ARISTOTLE Posterior Analytics In BARNES, J. (ed.) **The complete works of Aristotle** [Translated by Jonathan Barnes]. Oxford: Princeton University Press, p.114-166, 1984.
- BACON, Roger. **Opera quaedam hactenus inedita. v. 1**. Longman, Green, Longman, and Roberts, 1859.
- BACON, Roger. **The 'Opus Majus', of Roger Bacon, Edited by John Henry Bridges,..** Williams and Norgate, 1900.
- BELLO, Anthony Lo et al. (Ed.). **The commentary of Al-Nayrizi on Book I of Euclid's Elements of geometry: with an introduction on the transmission of Euclid's Elements in the Middle Ages**. Brill, 2003.
- BELLO, Anthony Lo. *Albertus magnus and mathematics: A translation with annotations of those portions of the commentary on Euclid's Elements published by Bernhard Geyer*. **Historia Mathematica**, v. 10, n. 1, p. 3-23, 1983.
- BOÉCIO **Opera Omnia**, in J-P Migne, ed., *Patrologia Latina* (PL), vol. 64, Paris: Vivès.
- BOETHIUS; FOLKERTS, Menso. " **Boethius" Geometrie II. Ein mathematisches Lehrbuch des Mittelalters. Von Menso Folkerts**. Franz Steiner Verlag. 1970.
- BUSARD, Hubertus L.; FOLKERTS, Menso. **Robert of Chester's Redaction of Euclid's Elements, the so-called Adelard II Version**. Springer Science & Business Media, 1992.
- CAROTI, Stefano. *Alberto Magno e la scienza: bilancio di un centenario*. **Annali dell'Istituto e Museo di storia della scienza di Firenze**, v. 6, n. 2, p. 17-44, 1981.
- CASANAVE, A. ; SAUTTER, F.; SECCO, F. "Abstração como operação lógica em Aristóteles". *O Que nos Faz Pensar* (PUCRJ), v. 24, 2008, p. 205-210.
- CHASE, M., *Did Porphyry write a commentary on Aristotle's Posterior Analytics? Albertus Magnus, Farabi and Porphyry on per se predication*, in P. Adamson, ed., **Classical Arabic Philosophy : Sources and Reception**, London/Torino, 2007, p. 21-38.
- CHENEVAL, F., IMBACH R. et RICKLIN, Th. éd., *Albert le Grand et sa réception au Moyen Âge*, **Freiburger Zeitschrift für Philosophie und Theologie**, 45, 1998.
- DUPRÉ, L. *The Enlightenment and the Intellectual Foundations of Modern Culture*, New Haven: Yale University Press, 2004
- CLAGETT, Marshall. *The Medieval Latin Translations from the Arabic of the Elements of Euclid, with Special Emphasis on the Versions of Adelard of Bath*. **Isis**, p. 16-42, 1953.
- EUCLID. **Elementa geometriae**. Trans. into Latin by Adelard of Bath, ed. Campanus de Novara. Venice, 1482.

- EUCLID. **The Thirteen Books of Euclid's Elements**. Tr. Thomas Little Heath. Cambridge, 1908.
- FOLKERTS, Menso. **Euclid in medieval Europe**. Benjamin Catalogue for History of Science, 1989.
- FOLKERTS, Menso. **"Boethius" Geometrie II. Ein mathematisches Lehrbuch des Mittelalters**. Wiesbaden: F. Steiner, 1970.
- GEYER, Bernhard. Die mathematischen Schriften des Albertus Magnus. **Angelicum**, v. 35, p. 159-175, 1958.
- HONNEFELDER, L. et WOOD, R. ed., **Albertus Magnus und die Anfänge der Aristoteles-Rezeption im lateinischen Mittelalter : Von Richardus Rufus bis zu Franciscus de Mayronis**, Münster, 2003.
- LERNOULD, A. Le statut ontologique des objets géométriques dans l'In Euclidem de Proclus. **Études platoniciennes**, n. 8, p. 119-144, 2011.
- LIBERA, A. **Métaphysique et noétique: Albert le Grand**. Vrin, 2005.
- LIBERA, A. **Albert le Grand et la philosophie**. Vrin, 1990.
- LINDBERG, David C. On the applicability of mathematics to nature: Roger Bacon and his predecessors. **The British Journal for the History of Science**, v. 15, n. 1, p. 3-25, 1982.
- LO BELLO, A. (ed.) **Gerard of Cremona's Translation of the Commentary of Al-Nayrizi on Book I of Euclid's Elements of Geometry**. Leiden, 2003a.
- LO BELLO, A. (ed.) **The Commentary of Al-Nayrizi on Book I of Euclid's Elements of Geometry (Ancient Mediterranean and Medieval Texts and Contexts)**. Brill, 2003b.
- MANCOSU, Paolo. **Philosophy of mathematics and mathematical practice in the seventeenth century**. Oxford University Press, 1999.
- MAURER, A. Aquinas on the Foundation of Mathematics. **The review of Metaphysics**, v. 47, n°1, p. 43-61, 1993.
- MOLLAND, A. George. An examination of Bradwardine's geometry. **Archive for History of Exact Sciences**, v. 19, n. 2, p. 113-175, 1978.
- MOLLAND, A. G. Mathematics in the thought of Albertus Magnus. In WEISHEIPL, James A. (Ed) **Albertus Magnus and the Sciences. Commemorative Essays**, p. 463-478, 1980.
- PATAPIEVICI, H. The 'Pierre Duhem thesis': A reappraisal of Duhem's discovery of the physics of the middle ages. **Logos & Episteme: An International Journal of Epistemology**, 6, p. 201-21, 2015,.
- ROBERT GROSSETESTE, **Commentarius in Posteriorum Analyticorum libros**, ed. P. Rossi, Firenze: Olschki, 1981.
- ROBERT GROSSETESTE, **Commentarius in viii libros physicorum Aristotelis**. ed. R.C. Dales. Boulder, 1963.

ROBERT KILWARDBY; CANNONE, D. (ed.), **Le 'Notule Libri Posteriorum' di Robert Kilwardby nella tradizione esegetica latina medievale del XIII secolo**, Vol. 2 (tese de doutorado não publicada, Cassino/ Rome), 2004.

SCHMITT, C.; KNOX, D. (ed.) *Pseudo-Aristoteles Latinus: A guide to Latin Works Falsely Attributed to Aristotle Before 1500*. London, 1985.

SMITH, V.E. **St. Thomas on the object of Geometry**. Milwaukee: Marquette University Press, 1954. (The Aquinas Lecture, 1053)

SILVA, M. A. O. Albert the Great on Mathematical Quantities. **Revista Portuguesa de Filosofia**, v. 73, n. 3/4, p. 1191-1202, 2017.

SILVA, M. A. O. Movimento e objetos matemáticos em Alberto Magno. **Notae Philosophicae Scientiae Formalis**, v. 3, p. 23-31, 2014.

SILVA, M. A. O. Tomás de Aquino e Caetano. Ainda a Teoria da Abstração. **Analytica (UFRJ)**, v. 15, p. 173-204, 2012.

SWEENEY, E. C. Roger Bacon and Albert the Great on Aristotle's Notion of Science. **Quaestio**, v. 15, p. 447-456, 2015.

TOMÁS DE AQUINO **Sancti Thomae Aquinatis Opera Omnia**, Roma-Paris: Leonine edition. 1882-

TOMÁS DE AQUINO. *Expositio Super Librum Boethii De Trinitate*. Ed. B. Decker. Leiden: E.J. Brill, 1955.

TUMMERS, Paul Marie Joseph Emanuel et al. (Ed.). **The Latin translation of Anaritius' Commentary on Euclid's Elements of geometry**. Ingenium, 1994.

TUMMERS, Paul MJE. The commentary of Albert on Euclid's Elements of geometry. In WEISHEIPL, James A. (Ed) **Albertus Magnus and the sciences: Commemorative essays 1980**, p. 479-499, 1980a.

TUMMERS, Paul MJE. Geometry and Theology in the XIIIth century: An example of their interrelation as found in the Ms Admont 442 The influence of William of Auxerre?. **Vivarium**, v. 18, n. 2, p. 112-142, 1980b.

WEISHEIPL, J. A.. Albertus Magnus and the Oxford Platonists. In: **Proceedings of the American Catholic Philosophical Association**. 1958. p. 124-139.

WEISHEIPL, J. A. (Ed.). **Albertus Magnus and the sciences: commemorative essays 1980**. Pims, 1980.

ZIMMERMANN, Albert (Ed.). **Albert der Grosse: seine Zeit, sein Werk, seine Wirkung**. Walter de Gruyter, 1981.

Programa:

- (1) Platonismo de Roberto Grosseteste e Roger Bacon;
- (2) Roberto Kilwardby, lógica e filosofia da matemática;
- (3) A recepção de Al-Nairizi, Euclides e Aristóteles;
- (4) Alberto Magno, causalidade formal e causalidade material;
- (5) Teoria da ciência em Tomás de Aquino.

BIBLIOGRAFIA

ALBERTUS MAGNUS. *Opera Omnia*. Ed. Institutum Alberti Magni Coloniense. Münster i. Westfalen: Aschendorff, 1951.

ALBERTUS MAGNUS. *Opera Omnia*. Ed. Auguste Borgnet. 38 vols. Paris: Vives, 1890 – 1899.

ALBERTUS, Saint et al. **Albertus (Magnus)'commentaar op Euclides' Elementen der geometrie: Expositio Anaritii X primorum librorum geometrie**. PMJE Tummers, 1984.

ANDERSON, T. C., Intelligible Matter and the Objects of Mathematics in Aquinas. **The New Scholasticism** 43, p. 555-576, 1969.

ARISTOTLE Posterior Analytics In BARNES, J. (ed.) **The complete works of Aristotle** [Translated by Jonathan Barnes]. Oxford: Princeton University Press, p.114-166, 1984.

BACON, Roger. **Opera quaedam hactenus inedita. v. 1**. Longman, Green, Longman, and Roberts, 1859.

BACON, Roger. **The 'Opus Majus', of Roger Bacon, Edited by John Henry Bridges,..** Williams and Norgate, 1900.

BELLO, Anthony Lo et al. (Ed.). **The commentary of Al-Nayrizi on Book I of Euclid's Elements of geometry: with an introduction on the transmission of Euclid's Elements in the Middle Ages**. Brill, 2003.

BELLO, Anthony Lo. Albertus magnus and mathematics: A translation with annotations of those portions of the commentary on Euclid's *Elements* published by Bernhard Geyer. **Historia Mathematica**, v. 10, n. 1, p. 3-23, 1983.

BOÉCIO **Opera Omnia**, in J-P Migne, ed., *Patrologia Latina* (PL), vol. 64, Paris: Vivès.

BOETHIUS; FOLKERTS, Menso. " **Boethius" Geometrie II. Ein mathematisches Lehrbuch des Mittelalters. Von Menso Folkerts**. Franz Steiner Verlag. 1970.

BUSARD, Hubertus L.; FOLKERTS, Menso. **Robert of Chester's Redaction of Euclid's Elements, the so-called Adelard II Version**. Springer Science & Business Media, 1992.

CAROTI, Stefano. Alberto Magno e la scienza: bilancio di un centenario. **Annali dell'Istituto e Museo di storia della scienza di Firenze**, v. 6, n. 2, p. 17-44, 1981.

- CASANAVE, A. ; SAUTTER, F.; SECCO, F. "Abstração como operação lógica em Aristóteles". *O Que nos Faz Pensar* (PUCRJ), v. 24, 2008, p. 205-210.
- CHASE, M., Did Porphyry write a commentary on Aristotle's *Posterior Analytics*? Albertus Magnus, Farabi and Porphyry on *per se* predication , in P. Adamson, ed., **Classical Arabic Philosophy : Sources and Reception**, London/Torino, 2007, p. 21-38.
- CHENEVAL, F., IMBACH R. et RICKLIN, Th. éd., *Albert le Grand et sa réception au Moyen Âge*, **Freiburger Zeitschrift für Philosophie und Theologie**, 45, 1998.
- DUPRÉ, L. *The Enlightenment and the Intellectual Foundations of Modern Culture*, New Haven: Yale University Press, 2004
- CLAGETT, Marshall. *The Medieval Latin Translations from the Arabic of the Elements of Euclid, with Special Emphasis on the Versions of Adelard of Bath*. *Isis*, p. 16-42, 1953.
- EUCLID. **Elementa geometriæ**. Trans, into Latin by Adelard of Bath, ed. Campanus de Novara. Venice, 1482.
- EUCLID. **The Thirteen Books of Euclid's Elements**. Tr. Thomas Little Heath. Cambridge, 1908.
- FOLKERTS, Menso. **Euclid in medieval Europe**. Benjamin Catalogue for History of Science, 1989.
- FOLKERTS, Menso. **"Boethius" Geometrie II. Ein mathematisches Lehrbuch des Mittelalters**. Wiesbaden: F. Steiner, 1970.
- GEYER, Bernhard. Die mathematischen Schriften des Albertus Magnus. **Angelicum**, v. 35, p. 159-175, 1958.
- HONNEFELDER, L. et WOOD, R. ed., **Albertus Magnus und die Anfänge der Aristoteles-Rezeption im lateinischen Mittelalter : Von Richardus Rufus bis zu Franciscus de Mayronis**, Münster, 2003.
- LERNOULD, A. Le statut ontologique des objets géométriques dans l'In Euclidem de Proclus. **Études platoniciennes**, n. 8, p. 119-144, 2011.
- LIBERA, A. **Métaphysique et noétique: Albert le Grand**. Vrin, 2005.
- LIBERA, A. **Albert le Grand et la philosophie**. Vrin, 1990.
- LINDBERG, David C. On the applicability of mathematics to nature: Roger Bacon and his predecessors. **The British Journal for the History of Science**, v. 15, n. 1, p. 3-25, 1982.
- LO BELLO, A. (ed.) **Gerard of Cremona's Translation of the Commentary of Al-Nayrizi on Book I of Euclid's Elements of Geometry**. Leiden, 2003a.
- LO BELLO, A. (ed.) **The Commentary of Al-Nayrizi on Book I of Euclid's Elements of Geometry** (Ancient Mediterranean and Medieval Texts and Contexts). Brill, 2003b.
- MANCOSU, Paolo. **Philosophy of mathematics and mathematical practice in the seventeenth century**. Oxford University Press, 1999.
- MAURER, A. Aquinas on the Foundation of Mathematics. **The review of Metaphysics**, v. 47, n°1, p. 43-61, 1993.

MOLLAND, A. George. An examination of Bradwardine's geometry. **Archive for History of Exact Sciences**, v. 19, n. 2, p. 113-175, 1978.

MOLLAND, A. G. Mathematics in the thought of Albertus Magnus. In WEISHEIPL, James A. (Ed) **Albertus Magnus and the Sciences. Commemorative Essays**, p. 463-478, 1980.

PATAPIEVICI, H. The 'Pierre Duhem thesis': A reappraisal of Duhem's discovery of the physics of the middle ages. **Logos & Episteme: An International Journal of Epistemology**, 6, p. 201–21, 2015,.

ROBERT GROSSETESTE, **Commentarius in Posteriorum Analyticorum libros**, ed. P. Rossi, Firenze: Olschki, 1981.

ROBERT GROSSETESTE, **Commentarius in viii libros physicorum Aristotelis**. ed. R.C. Dales. Boulder, 1963.

ROBERT KILWARDBY; CANNONE, D. (ed.), **Le 'Notule Libri Posteriorum' di Robert Kilwardby nella tradizione esegetica latina medievale del XIII secolo**, Vol. 2 (tese de doutorado não publicada, Cassino/ Rome), 2004.

SCHMITT, C.; KNOX, D. (ed.) Pseudo-Aristoteles Latinus: A guide to Latin Works Falsely Attributed to Aristotle Before 1500. London, 1985.

SMITH, V.E. **St. Thomas on the object of Geometry**. Milwaukee: Marquette University Press, 1954. (The Aquinas Lecture, 1053)

SILVA, M. A. O. Albert the Great on Mathematical Quantities. **Revista Portuguesa de Filosofia**, v. 73, n. 3/4, p. 1191-1202, 2017.

SILVA, M. A. O. Movimento e objetos matemáticos em Alberto Magno. **Notae Philosophicae Scientiae Formalis**, v. 3, p. 23-31, 2014.

SILVA, M. A. O. Tomás de Aquino e Caetano. Ainda a Teoria da Abstração. **Analytica (UFRJ)**, v. 15, p. 173-204, 2012.

SWEENEY, E. C. Roger Bacon and Albert the Great on Aristotle's Notion of Science. **Quaestio**, v. 15, p. 447-456, 2015.

TOMÁS DE AQUINO **Sancti Thomae Aquinatis Opera Omnia**, Roma-Paris: Leonine edition. 1882-

TOMÁS DE AQUINO. *Expositio Super Librum Boethii De Trinitate*. Ed. B. Decker. Leiden: E.J. Brill, 1955.

TUMMERS, Paul Marie Joseph Emanuel et al. (Ed.). **The Latin translation of Anaritius' Commentary on Euclid's Elements of geometry**. Ingenium, 1994.

TUMMERS, Paul MJE. The commentary of Albert on Euclid's Elements of geometry. In WEISHEIPL, James A. (Ed) **Albertus Magnus and the sciences: Commemorative essays 1980**, p. 479-499, 1980a.

TUMMERS, Paul MJE. Geometry and Theology in the XIIIth century: An example of their interrelation as found in the Ms Admont 442 The influence of William of Auxerre?. **Vivarium**, v. 18, n. 2, p. 112-142, 1980b.

WEISHEIPL, J. A.. Albertus Magnus and the Oxford Platonists. In: **Proceedings of the American Catholic Philosophical Association**. 1958. p. 124-139.

WEISHEIPL, J. A. (Ed.). **Albertus Magnus and the sciences: commemorative essays 1980**. Pims, 1980.

ZIMMERMANN, Albert (Ed.). **Albert der Grosse: seine Zeit, sein Werk, seine Wirkung**. Walter de Gruyter, 1981.

Bibliografia adicional será fornecida ao longo do curso.

Observação: Conhecimento de latim é desejável, mas conhecimento de inglês é imprescindível para acompanhar o curso.

Título da disciplina: Tópicos especiais em filosofia política

Código: PPGF 000000003

Carga-horária: 17h

Período: 24 a 29 de novembro de 2019.

Professor: Aldo Dinucci

Ementa

O estoicismo imperial romano caracteriza-se por uma atuação política bem distinta daquela dos estoicos antigos. Associando-se aos republicanos romanos, os estoicos passaram a lutar por certas instituições que se viam ameaçadas pelo advento do Império, como a ideia política de *libertas*, um ideal de liberdade política e igualdade de direitos para a elite romana pelo qual se derrubou a Monarquia e se instituiu a República. Nesse contexto, estoicos como Musônio e Epicteto, relacionados à assim chamada Oposição Estoica, começaram a criticar abertamente os imperadores que ameaçavam este ideal e a reafirmar o ideal grego de *parrhēsia* (franqueza). Em nosso curso, falaremos sobre os conceitos fundamentais que norteiam esse curso histórico de eventos.

Conteúdo programático

1. O estoicismo chega a Roma (Diógenes da Babilônia e Panécio de Rhodes)
2. A instituição romana de *Libertas*
3. A *parrhēsia* grega
4. A atuação política de Epicteto e Musônio e seus pressupostos teóricos

Avaliação

Trabalho escrito a ser apresentado até 10/12/2019

Bibliografia

- EPICTETUS. *The Discourses of Epictetus*. Trad. C. Gill. Penguin: Nova Iorque, 1995.
- FOUCAULT. Discurso e Verdade, seis conferências dadas por Michel Foucault em Berkeley entre outubro e novembro de 1983. IN: PROMETEUS, 2013, n. 13.
- MUSONIUS RUFUS. *Lectures and sayings*. Trad. Cynthia King. Createspace: Nova Iorque, 2011.
- WIRSZUBSKI, C. PROLEGOMENA. *In Libertas as a Political Idea at Rome during the Late Republic and Early Principate*. Cambridge University Press, 1950.
- STARR. Epictetus and the tirant. IN *Classical Philology*, Vol. 44, No. 1, 1949, p. 20-29.

Disciplina: Tópicos Especiais de Filosofia Social: Iniciação à Leitura de “O Capital” de Karl Marx

Código: PPGF 000000004

Carga-horária: 17h

Período: 14/08 a 04/09 de 2019

Professor: Mauro Castelo Branco de Moura

Ementa: São amplamente reconhecidas as dificuldades que entranham a leitura d’*O Capital* de Marx, mormente o início da obra, conforme advertiu o próprio autor. Contudo, é inegável que a obra influenciou sobremaneira, desde seu lançamento, todo o horizonte temático e conceitual do conjunto das ciências sociais, economia incluída, bem como os domínios das filosofias política e social (ética inclusive), tornando-se indubitavelmente clássica e, portanto, particularmente relevante. Ademais, o rigor científico com que o Marx a elaborou permite o ensejo para o estabelecimento de cânones no tratamento de obras científicas e filosóficas, em geral, cruciais ao bom andamento de pesquisas nestes campos.

Conteúdo Programático: Serão tratadas, ao longo deste curso introdutório de curta duração, as partes mais relevantes do Livro I d’**O Capital**, com especial ênfase para as duas primeiras partes ou seções, as quais o próprio autor reconheceu com um grau maior de dificuldade.

Observação importante: Todos os frequentadores do curso devem comparecer às aulas munidos de um exemplar do Livro I d’*O Capital* de Marx em qualquer edição (não se aceitam versões resumidas da obra).